

A geografia brasileira do consumo domiciliar de leite*

*Kennya Beatriz Siqueira
Ygor Martins Guimaraes
Thallys da Silva Nogueira*

O consumo domiciliar de alimentos no Brasil é medido pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A última POF brasileira ocorreu em 2017-2018 e os dados permitem observar como a dinâmica de consumo de lácteos se alterou entre as regiões do País.

Primeiramente, é possível perceber que o consumo domiciliar de lácteos no Brasil caiu 36% entre 2003-2004 e 2017-2018. Esta queda se deu principalmente para leite fluido (26%), o lácteo mais consumido do País. Contudo, alguns derivados vêm ganhando espaço na mesa dos brasileiros, como o creme de leite, leite em pó, os queijos e o leite fermentado.

Dentre as regiões brasileiras existe grande diferença de consumo domiciliar de lácteos, como mostra a Figura 1. As regiões Sul e Sudeste lideram o *ranking* de consumo registrado na última POF. Já as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste foram as que apresentaram as maiores quedas de consumo em relação ao levantamento realizado em 2008-2009. Essas quedas foram respectivamente de 50%, 45% e 31%.

Os dados da Figura 1 revelam uma maior concentração do consumo de derivados do leite no Sul e no Sudeste do País, com destaque para Santa Catarina e Rio Grande do Sul como os dois estados que mais consomem esses produtos. Outra informação importante é o descompasso entre a Região Norte e o restante do País, a qual apresenta as menores taxas de consumo domiciliar de lácteos.

* Publicado em Milkpoint

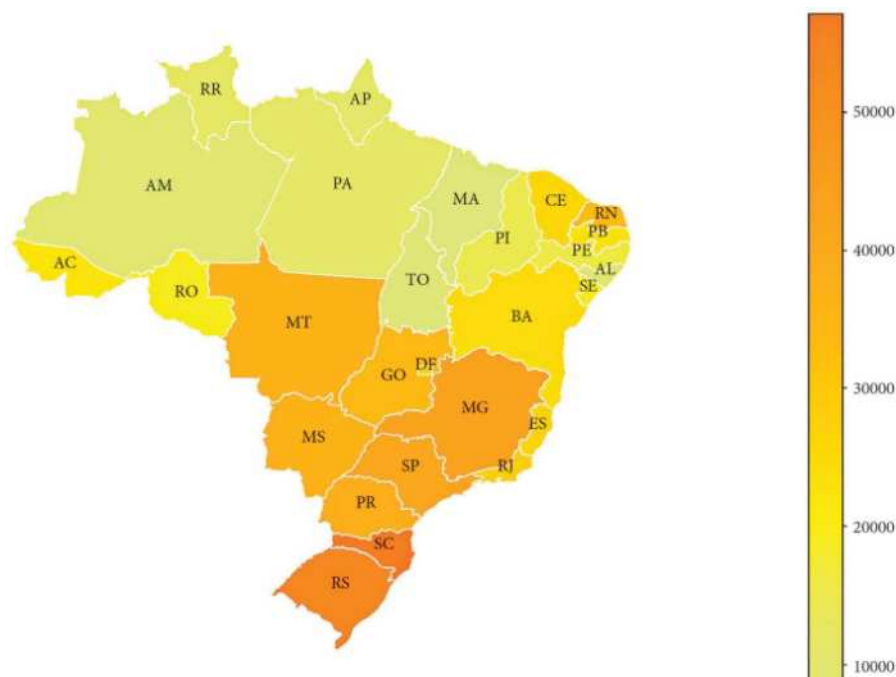


Figura 1. Distribuição do consumo domiciliar de lácteos *per capita* no Brasil (2017-2018).

Fonte: IBGE, 2020. Elaborado pelos autores.

A liderança do Sul e Sudeste no consumo de lácteos pode ser explicada por vantagens competitivas, como a proximidade dos locais de produção, maior poder aquisitivo, maior taxa de urbanização, entre outras. O eixo Sul-Sudeste concentra 67% da produção nacional de leite, representa 72% do PIB brasileiro e tem 88,9% de taxa de urbanização.

De certa forma, a geografia do consumo de lácteos no Brasil se assemelha com a geografia da distribuição de renda no País. No entanto, características culturais e regionais também parecem influenciar no consumo, visto que Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais apresentam níveis de consumo de lácteos superiores aos do estado de São Paulo, que concentra a maior renda do Brasil.

Os dados do IBGE evidenciam também diferenças regionais de consumo por derivado lácteo. Na Tabela 1 é possível identificar os 5 estados que apresentam maior consumo *per capita* por derivado do leite.

Tabela 1. *Ranking* de consumo domiciliar *per capita* de lácteos no Brasil

Produtos/ranking	1º	2º	3º	4º	5º
Total de lácteos	SC	RS	MG	SP	PR
Creme de leite	SC	PR	DF	SP	GO/RN
Leite condensado	RS	SC	SP	RJ	PR
Leite de vaca pasteurizado	SC	RS	SP	MG	PR
Queijos	RJ	SC	PE	SP	RS
Iogurte	RS	SC	SP	MS	PR
Leite fermentado	SC	PR	SP	RS	RN
Manteiga	GO	AP	BA	AC	SE
Leite em pó	AM	RR	PI	PA	PE

As cores na tabela representam as regiões: em rosa tem-se o Norte, em azul, o Nordeste, em amarelo o Centro-Oeste e em laranja o eixo Sul-Sudeste.

Fonte: IBGE. Elaborado pelos autores.

Novamente, os dados da Tabela 1 evidenciam a importância dos estados do Sul, e principalmente de Santa Catarina no consumo domiciliar *per capita* de lácteos. O estado aparece em sete dos nove produtos analisados, estando na primeira colocação em quatro deles e na segunda posição em três produtos.

Os estados do Sul e Sudeste representam 66% do *ranking* dos top 5 estados que mais consomem lácteos, ocupando a primeira colocação em sete dos nove produtos listados na Tabela 1. Por sua vez, as regiões Norte e Nordeste se destacam no consumo domiciliar *per capita* de manteiga e leite em pó, o que evidencia que estes são os produtos lácteos mais representativos nestas regiões.

Assim, os dados sugerem que não há um padrão único de consumo domiciliar de lácteos no Brasil. Assim como ocorre com a produção de leite, o consumo de lácteos também é influenciado por muitas variáveis. Existe a influência da renda, dos preços, da cultura e tradição, das características da população (sexo, idade, perfil), das crenças, etc. Portanto, para aumentar o consumo de lácteos no Bra-

sil, cabe ao setor identificar estas variáveis e trabalhar em conjunto para ofertar os seus produtos de modo a atender às necessidades dessa população tão heterogênea.